

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Instituto De Ciências Sociais Aplicadas

Departamento De Ciências Administrativas

Curso Bacharel em Administração



Universidade Federal
Ouro Preto

Larissa da Cruz Rangel

**A PRESENÇA DE DOCENTES MULHERES EM CARGOS GERENCIAIS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

Mariana

2019

Larissa da Cruz Rangel

**A PRESENÇA DE DOCENTES MULHERES EM CARGOS GERENCIAIS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para obtenção do título Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Clarisse da Silva Vieira Camelo de Souza

Mariana

2019

R196p

Rangel, Larissa da Cruz.

A Presença de Docentes Mulheres em Cargos Gerenciais na Universidade Federal de Ouro Preto [manuscrito] / Larissa da Cruz Rangel. - 2019.

22f.: il.: color; grafs.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Clarisse Souza.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Administrativas.

1. Universidade Federal de Ouro Preto - Teses. 2. Mulheres - Emprego - Teses. 3. Gerentes - Teses. I. Souza, Clarisse. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 378(815.1)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Larissa da Cruz Rangel

A Presença de Docentes Mulheres em Cargos Gerenciais na Universidade Federal de Ouro Preto

Membros da banca

Clarisse da Silva Vieira Camelo de Souza - Doutorado - UFOP
Simone Aparecida Simões Rocha - Doutorado - UFOP
Itaiane de Paula - Mestranda - PUCRIO

Versão final

Aprovado em de 18 de Dezembro de 2019

De acordo

Professor (a) Orientador (a)



Documento assinado eletronicamente por **Clarisse da Silva Vieira Camelo de Souza**, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR, em 20/12/2019, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0030047** e o código CRC **D92C332A**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.204234/2019-30

SEI nº 0030047

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135591540 - www.ufop.br

RESUMO

A presença de mulheres no mercado de trabalho, foi uma conquista decorrente de inúmeras lutas e movimentos ocorridos ao longo dos anos. Porém, que mesmo com alguns avanços na mudança do estereótipo do gênero feminino ligado apenas ao lar, ainda é notável a diferença na ocupação do mercado de trabalho, principalmente em cargos de alto nível gerencial. Sendo assim, buscou-se através dessa pesquisa analisar a presença delas dentro da Universidade, mais precisamente, este estudo teve como objetivo analisar a presença de docentes mulheres em cargo gerenciais na Universidade Federal de Ouro Preto. Para tal, realizou-se uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, na qual foram utilizados dados fornecidos pela Instituição e analisados em aplicativo de criação de planilhas eletrônicas (Excel), por meio do qual foram disponibilizados os dados da pesquisa. Nesta pesquisa foram considerados dados desde a fundação da Instituição. Foi possível identificar que, na Universidade Federal de Ouro Preto, a maioria dos cargos gerenciais, principalmente os de alta gerência tem sido ocupado por docentes homens ao longo dos anos. Sendo assim, pode-se averiguar que a proporção da ocupação dos cargos gerenciais difere, da ocupação do cargo de docência na Universidade em questão e da presença delas como discentes no ensino superior de modo geral.

Palavras-chave: Universidade Federal de Ouro Preto. Mulheres em cargos gerenciais. Cargos de alta gestão.

ABSTRACT

The presence of women in the labor market was a conquest due to countless struggles and movements that occurred over the years. However, even with some advances in changing the stereotype of the female-only home-bound gender, the difference in occupation in the labor market is still noticeable, especially in senior management positions. Thus, we sought through this research to analyze their presence within the University, more precisely, this study aimed to analyze the presence of female teachers in management positions at the Federal University of Ouro Preto. For this, a descriptive quantitative research was carried out, in which data provided by the Institution were used and analyzed in a spreadsheet creation application (Excel), through which the research data were made available. This research considered data since the foundation of the Institution. It was possible to identify that, at the Federal University of Ouro Preto, most of the managerial positions, mainly the senior ones, have been occupied by male teachers over the years. Thus, it can be verified that the proportion of the occupation of managerial positions differs, the occupation of the teaching position in the University in question and their presence as students in higher education in general.

Keyword: Federal University of Ouro Preto. Women in management positions. Senior management positions.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	A PRESENÇA DE MULHERES NAS UNIVERSIDADES E AS QUESTÕES LIGADAS AO GÊNERO.....	7
2.2	A OCUPAÇÃO DE CARGOS GERENCIAS POR MULHERES	9
3	DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA	11
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	13
4.1	A DIFERENÇA ENTRE DOCENTES NAS ÁREAS EDUCACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO.....	14
4.2	A PRESENÇA DE MULHERES EM CARGOS GERENCIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Com as transformações no cenário socioeconômico, novas configurações sociais foram surgindo, fragilizando de modo conjunto a dicotomia entre público e privado e o modelo homem provedor e mulher cuidadora (SOUZA; GUEDES, 2016). Esse movimento se deve, principalmente, aos movimentos feministas, à luta das mulheres e mudanças de valores na sociedade, que colaboraram para ampliar as possibilidades de ocupação das mulheres no mercado de trabalho, inclusive, em funções e posições com maior concentração de homens, como por exemplo, em cargos gerenciais. (SIQUEIRA, 2016).

No entanto, em consoante com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018, p.1) ainda que as mulheres possuam maior padrão de formação relacionadas aos homens – este índice toma por base uma população acima dos 25 anos, em 2016, as mulheres somam 23,5%, e os homens, 20,7% - entretanto, mesmo possuindo nível mais elevado educacionalmente, as mulheres ainda enfrentam dificuldades no que se tange ao mercado de trabalho.

E em correspondência a remuneração regular mensal de todos os empregos e razão de rendimentos, por sexo, ainda considerando dados do IBGE (2018, p.1) entre 2012 e 2016, as mulheres recebem, em média, 75% do que os homens têm como remuneração. Tais índices se refletem tanto no setor privado como no público. E tratando-se de cargos públicos, não sendo eles ocupados por meio de eleição, existem cargos como por exemplo de Pró-reitor, o qual é comissionado, o que se torna ao longo dos anos um dos fatores influenciadores da ausência de mulheres em tais posições hierárquicas.

A partir de então, optou-se por investigar tais dessemelhanças na Universidade Federal de Ouro Preto, a qual, de acordo com o site da Instituição (UFOP, 2018) foi criada, no dia 21 de agosto de 1969, com a junção das centenárias e tradicionais Escolas de Farmácia e Escola de Minas. Ao longo dos anos, cresceu e ampliou seu espaço físico, ganhando novos cursos, professores e colaboradores. Atualmente, conta com mais de 15 mil alunos, cerca de 800 técnicos-administrativos e aproximadamente 800 professores, entre efetivos e substitutos.

O primeiro reitor da UFOP foi o prof. Antônio Pinheiro Filho, nomeado em 21 de agosto de 1969 e permanecendo no cargo até 1º de setembro de 1971.

Sendo assim, buscou-se quantificar a presença de docentes mulheres em cargos administrativos na Universidade Federal de Ouro Preto.

Esta pesquisa foi apresentada, com constructos conceituais, por meio dos quais buscou-se evidenciar a presença das mulheres dentro do ensino superior, bem como as dificuldades encontradas por elas no mercado de trabalho a partir dos pré-conceitos estigmatizados ao gênero, fazendo com que em vezes a mulher necessite optar pela vida profissional para que possa ter reconhecimento. Em seguida, foram apresentados os dados fornecidos pela instituição em questão, bem como dados consultados no site da Universidade, também foi evidenciada a metodologia utilizada para apurar os dados fornecidos, foram feitas as análises dos resultados e as considerações finais do trabalho em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PRESENÇA DE MULHERES NAS UNIVERSIDADES E AS QUESTÕES LIGADAS AO GÊNERO

Na construção histórica das relações na sociedade, a educação direcionada às mulheres não esteve vinculada a um constructo intelectual, mas sim ao seu papel como responsável pelos cuidados ao lar e à família, sendo assim durante décadas as mulheres não eram consideradas como parte do meio público. O que historicamente agigantou a discrepância nas oportunidades de educação entre homens e mulheres. E durante muito tempo manteve a mulher como figura de inferioridade mediante a comunidade. Em afirmação de Bezerra (2010), têm-se que as mulheres já foram consideradas intelectualmente menos capazes que os homens e biologicamente também. Por consequência a tais estereótipos vinculados as mulheres, dificultou-se a inserção delas no ensino superior.

Tal afirmativa se reforça, pois segundo Pereira e Favaro (2017) essa tradição cultural de que a mulher só serviria para os afazeres domésticos manteve-se por um extenso período na história do país, fazendo com que o ensino direcionado as mulheres fosse implementado tardiamente na sociedade, tendo a inserção do público feminino se dado apenas no início do século XX. E ainda assim se deu de maneira

desigual, pois mesmo com a inserção da mulher no meio educacional, ainda até dias atuais as mulheres necessitam conciliar os estudos e trabalho aos cuidados da família em sua grande maioria.

No que se diz respeito as configurações da sociedade atual, mediante aos movimentos feministas e a lutas enfrentadas pelas mulheres em busca de igualdade, pode-se constatar que elas têm conquistado cada vez mais o seu espaço no que se diz respeito ao ensino superior. A partir de então, pôde-se verificar que ao longo dos anos foram desenvolvidos estudos a fim de desconstruir a ideia de que a universidade é um espaço masculino. Conforme estudo de Guedes (2008), em finais da década 1970, a concepção de meio universitário apenas para homens deixa de existir dando espaço significativo às mulheres, que passaram a estarem presentes na discência de maneira acelerada e estando em maioria a partir do século seguinte.

Tal estudo pode ser reforçado por meio de divulgação feita pelo Inep – 2018 dados do Censo da Educação Superior, que revelam que as mulheres representam 71,3% dos estudantes matriculados em cursos de graduação.

Sendo assim, pode-se verificar que a representatividade da mulher na graduação tem tido cada vez mais destaque, evidenciando que as mulheres estão buscando massivamente garantir novas condições de igualdade entre os sexos, por meio de qualificação superior, fato que pode explicar essa ocupação da graduação em grandes proporções seria intuito de maiores chances de competirem no mercado de trabalho.

Em contrapartida, mesmo sendo maioria nos cursos de graduação, dados do CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa – 2014 mostram que as mulheres não são maioria no que diz respeito ao auxílio de bolsas para realização de pesquisas, em média a distribuição abrangendo país/exterior encontram-se divididas de maneira igualitária. Porém, no caso de bolsas de pesquisa produtivas, ainda relacionadas ao mesmo ano, a proporção encontra-se em 36% no total para mulheres em contrapartida de 64% aos homens, sendo as bolsas de maior prestígio 1A distribuídas 24,6% para mulheres. Tavares (2015) respalda “que as mulheres ingressam no sistema de pesquisa pelo menos cinco anos mais tarde do que os homens”.

Tendo ciência das demandas que o meio acadêmico trás, em muitas vezes explica-se tal diferença a partir, como citado anteriormente, pela necessidade das mulheres em conciliarem os inúmeros afazeres que lhe são arraigados historicamente com sua vida profissional. Por consequência, têm-se a desproporcionalidade na detenção de bolsas científicas de maior valor acadêmico. Acabando por auferir maior prestígio ao

gênero masculino no que se diz respeito ao crescimento no meio acadêmico, uma vez que a eles em sua grande maioria não é figurado o papel de responsabilidades do lar.

Por vezes, o enraizamento das questões ligadas ao gênero acaba por fazer divisões de áreas dentro da universidade. Em estudo de Olinto (2011), demonstra-se que as mulheres somam maioria nas áreas consideradas feminis, enquanto em áreas como Engenharias, que são historicamente de presença masculina, permanecem sendo minoria.

Por conseguinte, pode-se perceber que, apesar de estarem presentes em maior número em relação à ocupação de vagas na graduação, as mulheres ainda possuem dificuldades na obtenção reconhecimento no meio universitário. Por consequência, no mercado de trabalho, principalmente se destacado em áreas de histórica presença masculina, nas quais a ocupação vem sendo de maneira mais demorada em relação às demais.

2.2 A OCUPAÇÃO DE CARGOS GERENCIAIS POR MULHERES

Histórica, cultural e socialmente, as relações de gênero que se expressam ao longo dos tempos conduzem a discriminação e controle do homem sobre a mulher, em que Scott (1995) apresenta esse domínio através da sua definição, que liga duas vertentes, o gênero como algo primordial para as relações de poder e como peça fomentadora para as distinções sociais entre os sexos.

Neste sentido, o conceito de gênero está relacionado aos significados que são atribuídos a ambos os sexos em diferentes sociedades. As desigualdades sociais são produzidas pela própria comunidade, no embate diário das relações sociais, destacando ainda mais as relações de poderio (BAHIA, 2012). No entanto, diferenças entre homens e mulheres vão além das questões de gêneros, e no que se refere às questões de educação. No contexto escolar, a mulher vem buscando cada vez mais se qualificar, haja visto os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018).

Na busca de garantir novas condições de igualdade entre os sexos, as mulheres vêm buscando cada vez mais a qualificação com intuito de maiores chances de competirem no mercado de trabalho, visto que os dados apresentados pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018) apontam que existe uma maioria de homens ocupando, principalmente, cargos de alta gerência.

Assim sendo, Azevedo (2018) comprova essa afirmação através de um estudo na consultoria McKinsey, onde o levantamento de dados indicou que apenas 6% dos cargos executivos de grandes empresas são ocupados por mulheres no Brasil, e outro, realizado pela agência Volt Data Lab, em que apenas 17 empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo possuem mulheres no cargo de gerência. Isso representa 4,4% do total. Ao considerar cargos de gerência executiva, o mesmo estudo observou que a presença feminina é de meros 10,5%.

A partir das sustentações apresentadas, percebe-se que há grande desigualdade na ocupação do mercado de trabalho quando se trata do gênero feminino, se dando não apenas na iniciativa privada, mas também nos setores públicos. Como mostra o IBGE – na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2017), destaca que as mulheres ocupam 10,5% dos assentos da câmara dos deputados e 39,1% dos cargos gerenciais. E em estudo realizado por Siqueira (2016), nas Universidades Federais de Minas Gerais, expõe-se que as mulheres representam 26,51% dos cargos de alta gerência e 35,8% dos cargos de baixa gerência. Contrapondo o fato de que nos meios públicos a inserção se dá por meio de concursos, difere da atual realidade das mulheres no ensino, que deveria, mas não se reflete na ocupação delas em cargos superiores.

Sendo assim, Galvane, Salvaro e Moraes (2015), também destacam conceituação sobre a divisão estabelecida a partir do gênero, expondo que:

“Existem atividades consideradas historicamente femininas e masculinas, com características definidas e atribuídas, na maioria das vezes, a partir de habilidades consideradas inatas, uma visão de que homens nasceram para tais funções e mulheres nasceram para outras. A naturalização da divisão sexual do trabalho dificultou produções que questionassem as concepções acerca da força de trabalho feminina”. (GALVANE, SALVARO E MOARES, 2015)

Os autores revalidam, a ideia de que as desigualdades de gênero podem influenciar na ocupação das áreas do mercado de trabalho, evidenciando o fato dos direcionamentos e conquistas de cargos muitas vezes não estarem relacionados à competência. Têm-se como reflexo de tal situação, o fato de que atualmente muitas mulheres têm optado por iniciar a maternidade mais tarde, dando prioridade a carreira,

uma vez que se associa a vida materna com menos produtividade no mercado de trabalho, enquanto os homens continuam desempenhando suas funções.

Para robustecer tal explicação, em seu estudo Andrade (2010) explica que “as mulheres executivas estão postergando a maternidade, passando a ter filhos a partir dos 30 anos”. Evidenciando o já exposto, de que as mulheres têm dado cada vez mais importância a conquista da sua independência e espaço na sociedade.

Tal escolha se dá pela “corrida” desigual para o alcance de grandes cargos dentro das organizações, uma vez que a mulher acaba tendo a necessidade de trabalhar mais em caso de constituição de família no início da carreira, além de lidar com os preconceitos enraizados nos mais altos níveis.

Haja vista, apesar de todos os percalços, as mulheres vêm tomando frente de suas carreiras e mesmo que em minoria alcançando cargos de notoriedade na sociedade, como, por exemplo, a primeira presidente mulher do Brasil, Dilma Roussef, a primeira reitora da Universidade Federal de Ouro Preto, Prof.^a Cláudia Aparecida Marlière de Lima, a reitora da Universidade Federal de Minas Gerais, Prof.^a Sandra Goulart Almeida, dentre outras personalidades que após muitas lutas alcançaram cargos de reconhecimento.

3 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza quantitativa, de caráter descritivo. A pesquisa quantitativa segundo Castilho, Borges e Pereira (2011) “significa quantificar dados, opiniões, nas formas de coleta de informações, assim como também o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem e média”. Optou-se pela utilização de tal metodologia uma vez que o objetivo da pesquisa foi o de quantificar a presença de docentes mulheres na Universidade Federal de Ouro Preto desde a sua fundação. Sendo assim tal metodologia, nos permite definir o percentual de ocupação desse público de acordo com os dados fornecidos. Já a pesquisa descritiva segundo Neves e Domingues (2007) “tem sua função de organização e descrição dos dados, engloba a obtenção dos dados estatísticos, sua organização, redução e representação, e, ainda, a obtenção de informações que auxiliam na descrição do fenômeno observado”. Sendo assim a pesquisa se caracteriza como quantitativa de caráter descritivo, pois buscou-se analisar os dados

bem como consolidá-los com demais bibliografias e representá-los da maneira mais clara possível.

Para coleta de dados, inicialmente entrou-se em contato com a PROAD – Pró reitoria de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto na data de 13 de setembro de 2019, para que fossem disponibilizados os dados referentes à ocupação dos cargos gerenciais por docentes a partir da data mais antiga que se tem registro. A partir de retorno e autorização para realização da pesquisa e utilização dos dados, foi-se aberto chamado na plataforma da Universidade para que o setor do NTI pudesse disponibilizar tais dados. Foi encaminhado via e-mail planilhas em Excel, contendo os dados solicitados, divididos entre, ocupação dos cargos de reitoria e pró-reitoria, quantidade de docentes que atuam e já atuaram na Universidade e chefes de departamento, separados entre data de ocupação do cargo, exoneração e sexo.

A princípio, tinha-se o objetivo de demonstrar um comparativo desde a data de fundação da mesma. Porém, com base nos dados disponibilizados, em alguns dos setores não há registros desde o primeiro ano de exercício da Universidade, tendo isto como um dos fatores limitantes da pesquisa. Sendo feito então, uma apuração desde a data mais antiga disponibilizada até data atual como um todo. Na análise da ocupação dos cargos de docente, houve restrição no momento da análise, uma vez que não se foi possível diferenciar professores efetivos dos substitutos, pois os dados fornecidos pela Universidade não possuem tal discriminação.

Para esta pesquisa, nos cargos de reitoria e pró-reitoria, foram considerados apenas aqueles que ocuparam o cargo por um período considerável de tempo, sendo considerados aqueles que ocuparam o cargo por períodos maiores que seis meses, tendo em vista que nos dados fornecidos, existem datas de exoneração inferior a seis meses ou menos de exercício. No entanto pôde-se observar que até mesmo nos dados que não foram considerados para elaboração dos gráficos da pesquisa, os homens se encontram em maioria, sendo na pró reitoria desde a fundação da universidade 58 homens em contrapartida de 25 mulheres, já na ocupação da reitoria somam-se 6 mulheres e 18 homens, tais dados não foram considerados para pesquisa uma vez que os mesmos não ocuparam efetivamente tais cargos, mas sim estiveram nos mesmos em momento de transição da saída e entrada dos efetivos membros, sendo os efetivos ocupantes sido demonstrados no gráfico da análise de dados. Foram considerados também os adjuntos na apuração dos dados e, nos demais cargos analisados, foram consideradas as divisões de departamento tanto presenciais como EAD.

Para análise do cargo de chefes de departamento aos quais pertencem os docentes, foram organizados em seis áreas, considerando os cursos que a Universidade possui, na divisão utilizada pela CAPES (2017): 1º Ciências Exatas e da Terra; 2º Ciências Biológicas/Saúde; 3º Engenharias; 4º Linguística, Letras e Artes; 5º Ciências Humanas e 6º Ciências Sociais Aplicadas.

Para seleção dos dados, foi determinada uma numeração de acordo com as grandes áreas elencadas acima e seus respectivos numerais para que fosse possível fazer um filtro e divisão dos dados em abas separadas no Excel, software no qual foram disponibilizados os dados. A partir de tais numerações, aplicou-se a fórmula de PROCV (permite localizar itens por linha em uma tabela), para criação dos grupos de cada área. Após divisão das áreas, aplicou-se nova fórmula de CONT.VALORES (permite contar as células contendo qualquer tipo de informações), através da qual foi possível determinar quantos dados havia em cada grande área/cargo analisado. Em seguida, para determinar quantos docentes do sexo feminino ou masculino estiveram/estão presentes em tais áreas, aplicou-se a fórmula de CONT.SE (função estatística, utilizada para contar o número de células que atendem a um critério), a qual determinou separadamente a ocupação por sexo das planilhas utilizadas, por meio dos valores obtidos, e utilizando a plataforma pela qual foram disponibilizados. Assim, foram encontrados os percentuais de ocupação dos cargos e áreas estudadas. Os resultados obtidos foram elencados e distribuídos nos gráficos apresentados nas seções seguintes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para apresentação dos resultados alcançados, optou-se por dividi-los em dois grupos de análise, sendo eles 1º A diferença entre docentes nas áreas educacionais da Universidade Federal de Ouro Preto e 2º A presença de mulheres nos cargos gerenciais.

De acordo com Barros, Corseuil, Santos, Firpo (2001), "diversos estudos mostram que há um aumento muito grande, ao longo dos anos, do acesso das mulheres ao sistema educacional, incluindo à universidade" (apud RIBEIRO, 2016). E ainda segundo Ribeiro (2016), a performance educacional das mulheres superou a dos

homens, haja vista que, em média, elas perduram por tempo maior, na escola. Para avigorar tal fato, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018, p.1), como dito anteriormente as mulheres possuem maior índice de formação em relação aos homens, entretanto ainda enfrentando dificuldades no mercado de trabalho, havendo desigualdade da distribuição de cargos e inferioridade de remuneração numa média geral.

Sendo assim, buscou-se a partir dos dados coletados identificar as diferenças no que se diz respeito a ocupação de cargos gerenciais na Universidade Federal de Ouro Preto, bem como a presença de docentes mulheres e as respectivas áreas de ocupação.

4.1 A DIFERENÇA ENTRE DOCENTES NAS ÁREAS EDUCACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Nessa primeira categoria de análise, os resultados e discussões giram em torno da ocupação de cargos de docentes desde a fundação da Universidade até os dias atuais. Trazendo a discussão sobre o período de ocupação das primeiras mulheres e áreas afins. Portanto, o primeiro gráfico apresenta o percentual de mulheres e homens docentes de maneira geral de todos os anos.

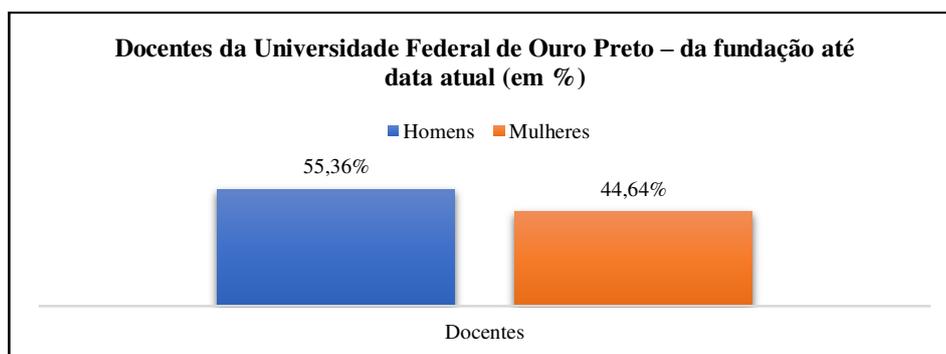


Gráfico 1 Quantidade de Docentes da Universidade Federal de Ouro Preto – da fundação até data atual

Fonte: Dados da Pesquisa e elaborado pela própria autora

A partir dos resultados obtidos, percebe-se que os homens são maioria entre os docentes, mesmo com dados desde a fundação da Instituição. A partir disto, buscou-se entender como foi a inserção da mulher nesse meio, de acordo com os dados fornecidos pela Instituição.

No ano de sua fundação, mais precisamente 21 de agosto de 1969, não houve admissão de nenhuma docente do sexo feminino. Porém, ao longo dos anos, as mulheres foram começando a adentrar a Instituição, no que diz respeito ao cargo de docente. Este processo ocorreu de maneira lenta, com poucas admissões deste gênero até final da década de 1980.

Acentuando-se ao final da década de 1990 e tomando força ao longo dos anos 2000, junto com a fundação de um novo Campus, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, em 2008 abriu espaço para novas admissões e a ocupação de cargos gerenciais por mulheres.

No entanto, mesmo com os espaços sendo ocupados ao longo dos anos de maneira significativa, as mulheres permanecem sendo minoria entre os docentes.

4.2 A PRESENÇA DE MULHERES EM CARGOS GERENCIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

As considerações dessa categoria derivam da verificação da ocupação dos docentes em cargos de gerenciamento, procurou-se constatar se há dessemelhanças nos níveis gerenciais da Universidade Federal de Ouro Preto. O gráfico abaixo apresenta o percentual dos docentes por sexo que ocuparam/ocupam o cargo de Chefe de Departamento de acordo com suas áreas de atuação.

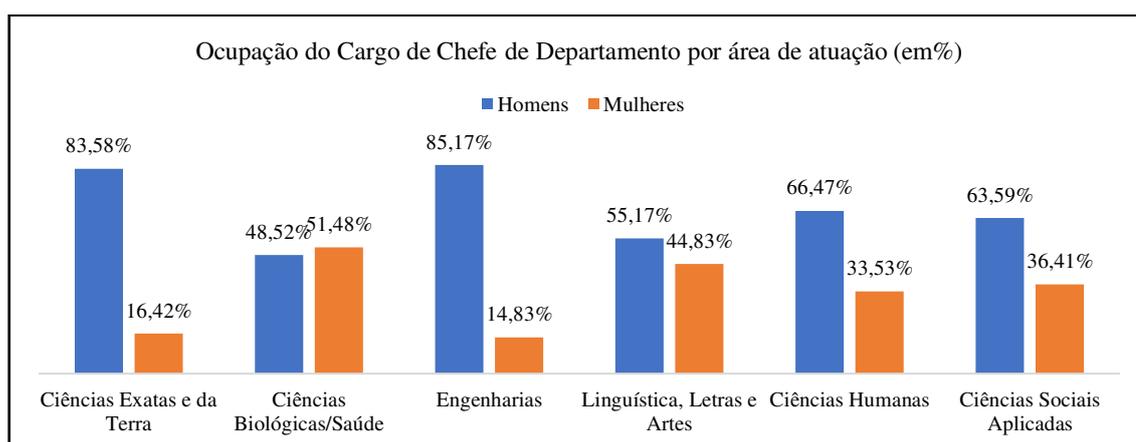


Gráfico 2 Ocupação do Cargo de Chefe de Departamento por área de atuação na Universidade Federal de Ouro Preto

Fonte: Dados da Pesquisa e elaborado pela própria autora

No gráfico 2, em que a ocupação do cargo de chefe de departamento está por área de atuação, os homens também estão em maioria numérica, exceto na área de Ciências Biológicas e da Saúde. Que, conforme estudo de Olinto (2011), uma das linhas mais

citadas como carreira pelo sexo feminino seria a da saúde. No entanto, mesmo as mulheres estando em maioria em uma das categorias, ainda há diferença considerável na ocupação das demais áreas, principalmente na área de Ciências Exatas e nas Engenharias. Tendo em vista que a Escola de Minas de Ouro Preto foi fundada no ano de 1876, com o intuito de “preparar engenheiros para a exploração das minas e para os estabelecimentos metalúrgicos” (GABLER, 2016). Isso explica o fato da grande concentração de homens nessa área. Os autores Bourdieu (2002) e Perrot (2012 apud Siqueira et. al, 2016, p.55) explicam que o espaço público se construiu socialmente como um local masculino, enquanto a mulher ficou associada ao ambiente privado, o lar, mesmo estando presentes no meio público. Tendo em vista o intuito da criação de um dos primeiros cursos da Universidade em questão, pode-se relacionar a explicação acima, como um motivo pelo qual há predominância do sexo masculino nesta área.

Sendo assim, a análise dos dados mostra que a ideiação coletiva do que é associado ao gênero, em determinados casos pode influir na ocupação das áreas pelos docentes. Uma vez que em áreas como de humanas, ciências sociais aplicadas e linguística, letras e artes a proporção de mulheres é menos destoante que nas citadas acima. Com exceção da saúde/biológicas, onde a mulher encontra-se em maioria.

Nos próximos gráficos, buscou-se analisar a diferença na ocupação dos cargos de maior nível gerencial dentro da Universidade Federal de Ouro Preto, sendo eles de reitor (a) e pró-reitor (a). Trazendo como discussão a diferença na proporção em que vieram ocupando a docência da Instituição, mas não da mesma maneira os cargos de alta gerência.



Gráfico 3 Ocupação dos Cargos de Pró Reitoria na Universidade Federal de Ouro Preto (em %)
Fonte: Dados da Pesquisa e elaborado pela autora

Como observado no gráfico 3, a grande maioria dos cargos de pró reitoria foram ocupados por homens ao longo dos anos na Universidade Federal de Ouro Preto.

Conforme evidenciado por Siqueira (2016) “no contexto da gestão universitária, os cargos de maior nível hierárquico são comissionados, a indicação geralmente é dada pela autoridade maior da instituição, que decide sobre a ocupação desses cargos de maior prestígio”. Tendo em vista que a presença das mulheres na instituição em questão se deu em grande número apenas ao final da década de 90, explica-se o fato de serem minoria em cargos considerados de alto nível hierárquico. Uma vez que, desde a sua fundação, a UFOP teve como característica a presença do sexo masculino em cargo de reitoria.

Sendo assim, evidencia-se mais uma vez, que em sua grande maioria nem sempre a ocupação de grandes cargos está relacionada à competência do indivíduo, mas, de certa forma, ao contexto em que está inserido, tornando mais difícil enxergar mulheres em áreas em que predomina o homem, como em caso da Universidade Federal de Ouro Preto. A qual foi fundada por duas grandes escolas tradicionais de Ouro Preto, tendo durante sua história, um histórico massivo da presença de homens em cargos gerenciais e até mesmo na docência, como explicitado nos gráficos acima.

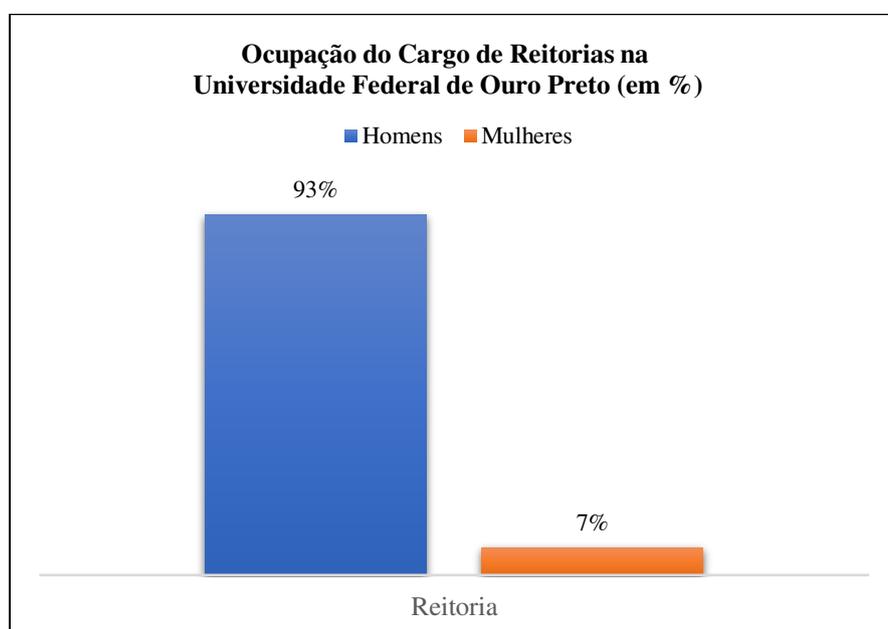


Gráfico 4 Ocupação do Cargo de Reitoria na Universidade Federal de Ouro Preto (em %)

Fonte: Dados da Pesquisa e elaborado pela própria autora

No gráfico 4, pôde-se observar que, em sua maioria, quase que absoluta, a ocupação do cargo de reitoria da Universidade foi feita pelo sexo masculino.

Como exposto na análise do gráfico anterior, a Universidade Federal de Ouro Preto possui um histórico marcante da ocupação de cargos de alto nível gerencial por homens. Fato este evidenciado com dados do site da própria instituição, no qual está elencado que o primeiro reitor da UFOP foi o prof. Antônio Pinheiro Filho, nomeado em 21 de agosto de 1969 pelo então Presidente da República e permanecendo no cargo até 1º de setembro de 1971. Desde então, foram reitores da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, mais treze pessoas, todas do sexo masculino. A décima quarta pessoa a ser reitora da UFOP, após quase meio século, é uma mulher, a professora Cláudia Aparecida Marlière de Lima, que assumiu o cargo em 2017 com vigência até 2021.

Por meio destes fatos, torna-se possível entender o contexto em que se desenvolveu a Universidade, tendo como cenário de fundação o regime autoritário no país, e como fator relevante, o apoio da sociedade ouro-pretana, inclusive de docentes das Escolas de Minas e Escola de Farmácia, em relação ao regime, era bastante considerável. (EMERY et al... 2017)

Mediante tal fato, como admitido, a sociedade da época de sua fundação era predominantemente conservadora. Tendo então como primórdio da Universidade, a junção das duas escolas de ensino superior existentes à época e sabendo-se que havia apoio a ditadura, valida-se o histórico de ocupação do cargo apenas por homens em quase toda sua história.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vigente pesquisa, teve como objetivo a análise da ocupação de cargos gerenciais na Universidade Federal de Ouro Preto por docentes mulheres. Por meio dos dados fornecidos pela própria Instituição, foi possível identificar que, os cargos gerenciais foram sendo ocupados ao longo dos anos em sua grande maioria por docentes do sexo masculino, principalmente no que se diz respeito aos cargos de Reitoria e Pró reitoria. No entanto, quando se refere a cargo de menor nível gerencial, neste caso, chefe de departamento, é possível identificar que as diferenças de maior significância se encontram nas áreas de grande domínio masculino desde os primórdios da

Universidade. Tendo em contrapartida que nas áreas pré-conceituadas, como de concentração feminina, a diferença torna-se menor.

A pesquisa evidenciou que mesmo com a abertura de novas áreas e novos cursos de graduação na UFOP, as mulheres avançaram na ocupação do seu espaço principalmente como docentes. Porém, elas continuam sendo minoria no que diz respeito à ocupação dos cargos de alto nível gerencial da Universidade. Uma vez que a Instituição e a sociedade ainda possuem enraizados valores e pré-conceitos em relação a competência dos gêneros e funções que estão relacionadas a cada um. Tais preceitos dificultam a estabelecer igualdade nesses meios, fazendo com que o gênero feminino ainda possua inúmeras dificuldades para chegar em cargos alto, mesmo sendo maioria no âmbito de formação superior.

Desse modo, essa pesquisa se torna relevante por mostrar a proporção em que a mulher se inseriu no meio público da comunidade em que a Universidade se encontra inserida, bem como relacionar as relações de gênero e construção da sociedade à ocupação dos cargos em questão. Tornando-se também fonte de consulta para futuros trabalhos desenvolvido à cerca da temática abordada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Isabel. Entenda a importância da mulher no conselho administrativo. Disponível em: <http://www.guiaexecutivo.com/entenda-a-importancia-da-mulher-no-conselho-administrativo/>. Acesso em 18 nov. 2019.

Arquivo Nacional MAPA, Memória da Administração Pública Brasileira. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/314-escola-de-minas>> Acesso em: 12 nov. 2019

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019.

BEZERRA, Nathalia. Mulher e Universidade: a longa e difícil luta contra a invisibilidade. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central FECLESC/UECE, 2010.

BAHIA, Mônica Mansur. Mulheres em áreas específicas da engenharia: fatores de influência em suas opções profissionais. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFETMG. Minas Gerais, 2012.

CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rúbia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús. Manual de metodologia científica. Goiás: Ulbra, p. 10-11, 2011.

CNPq. Número de bolsas PQ por categoria e sexo do bolsista – 2014. Disponível em: <http://cnpq.br/documents/10157/f865e679-ae2-4c5d-b60f-b056f759f6d1>>. Acesso em: 19 nov. 2019

CNPq. Número de bolsas (país e exterior) segundo modalidade e sexo do bolsista - 2014. Disponível em: <<http://cnpq.br/documents/10157/28e1ffdc-048d-4d83-8243-ee87cf1edf34>>. Acesso em: 19 nov. 2019

DE CARVALHO NETO, Antonio Moreira; TANURE, Betania; ANDRADE, Juliana. Executivas: Carreira, Maternidade, Amores E Preconceitos. RAE-eletrônica, v. 9, n. 1, 2010.

DE SILVA GALVANE, Fabia Alberton; SALVARO, Giovana Ilka Jacinto; DE MORAES, Adriana Zomer. Mulheres em cargos profissionais de chefia: o paradoxo da igualdade. Fractal: Revista de Psicologia, v. 27, n. 3, p. 301-309, 2015.

Fundação CAPES, Coordenação de pessoal de nível superior – Tabela de áreas de conhecimento/avaliação. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>> Acesso em: 12 nov. 2019

GUEDES, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, supl., p.117-132, jun. 2008.

IBGE. Estatística de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. n.38. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 24 out. 2019.

LIMA, Betina Stefanello; DE SANTANA BRAGA, Maria Lúcia; TAVARES, Isabel. Participação das mulheres nas ciências e tecnologias: entre espaços ocupados e lacunas. Revista Gênero, v. 16, n. 1, 2016.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: EB/CEP, p. 204, 2007.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. 2011, v.5 n.1, p. 68-77

PEREIRA, Ana Cristina Furtado. História Da Mulher No Ensino Superior E Suas Condições Atuais De Acesso E Permanência. (2017): 5527-5542.

RIBEIRO, R. Desigualdades de gênero no ensino superior e no mercado de trabalho no Brasil: uma análise de idade, período e coorte. Dados, Revista Sociedade e Estado, v. 31, n. 2. Rio de Janeiro, 2016.

SILVEIRA, Marcos Antonio; MAIA, Marta Regina; PEREIRA, Mateus Henrique; SILVA, Camila Cristina. Relatório Final: Violações de direitos fundamentais à comunidade universitária e à cidade de Ouro Preto durante a ditadura militar (1946-1988). Ouro Preto – MG, 2017.

SIQUEIRA, Rafaela Fernanda Barbosa de; MIRANDA, Adílio Renê Almeida; RIBEIRO, Fernanda Teixeira Franco; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves. A presença de docentes mulheres em cargos gerenciais na Universidades Federais do Estado de Minas Gerais. 2016, Revista GUAL, Florianópolis, v. 9, n. 2.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. 2012. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

UFOP. História da UFOP. Disponível em: <https://ufop.br/historia-da-ufop>. Acesso em: 20 nov. 2019.